De não saber o que me espera:
Nos 90 anos de José Afonso

Conferência

22 de Junho de 2019

Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria

Av. de Sabóia, nº 1146 Monte Estoril, 2765 -580 Estoril (Cascais)

Organização

Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa

Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria

Associação José Afonso

Apoios

Câmara Municipal de Cascais

Fundação Dom Luís I

Observatório da Canção de Protesto

Apresentação

Esta iniciativa parte da comemoração dos 90 anos de José Afonso enquanto mote, juntando diversas personalidades que participaram de forma decisiva na actividade musical do cantor, assim como investigadores com formações diversas e trabalho produzido sobre a sua obra e percurso. José Afonso, músico e poeta de fundamental importância na realidade artística e social de Portugal na segunda metade do século XX, foi uma das figuras basilares de vários momentos de reconfiguração do universo da música popular do país. Iniciou a sua actividade musical em contexto estudantil na cidade de Coimbra, onde gravou os seus primeiros fonogramas, através dos quais foram publicadas canções que constituíram verdadeiras armas de denúncia e resistência contra o regime político em vigor. Símbolo constante de renovação musical e política para diversos músicos e públicos, o seu ímpeto de mudança também se materializou no empregar de novas concepções de produção fonográfica a partir do contacto com estúdios e músicos localizados no estrangeiro, assim como no cruzamento de várias influências musicais geograficamente dispersas. A sua participação activa antes, durante e depois do período revolucionário de 1974-75 em diversos contextos organizativos de carácter popular, como associações, cooperativas, colectividades, sediadas em Portugal ou no estrangeiro, foi particularmente sintomática de uma necessidade partilhada por vários músicos seus contemporâneos em conceber a actividade musical enquanto prática indissociável do contexto geral em que esta se enquadra, constituindo-se também enquanto veículo de ideias políticas e princípios éticos. Este encontro será constituído por vários painéis temáticos, onde serão discutidos aspectos relacionados com a actividade musical de José Afonso, desde a criação e composição de repertório, concepção e edição fonográficas e a dimensão poético-literária das suas canções.

Programa:

10:00h

Apresentação com representações institucionais

Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança, Museu da Música Portuguesa, Associação José Afonso

10:30-12:00

Sessão 1: O início da actividade musical de José Afonso, reconfigurações da Canção de Coimbra e primeiras publicações fonográficas

Convidados: Rui Pato e Arnaldo Trindade

Moderadora: Leonor Losa

14:00-15:30

Sessão 2: Cantigas do Maio (1971), mudanças na concepção fonográfica dos discos de José Afonso e a sua actividade musical durante e após o processo revolucionário de 1974/75

Convidados: José Mário Branco e Francisco Fanhais

Moderadores: Hugo Castro e Ricardo Andrade

16:00-17:30

Sessão 3: As temáticas e a dimensão poético-literária do repertório de José Afonso

Convidados: Mário Correia e Viriato Teles

Moderador: João Madeira

18:00

Momento Musical

Notas Biográficas

Rui Pato
Médico, músico, intérprete de viola. Enquanto estudante em Coimbra na década de 1960, acompanhou José Afonso na gravação dos primeiros discos, um conjunto de EPs designados por José Afonso de "baladas" e "canções" enquanto forma de distinção das práticas associadas ao fado de Coimbra. Durante a década de 1960 acompanhou José Afonso e Adriano Correia de Oliveira em várias sessões por todo o país, realizadas em colectividades populares, associações e em diversos contextos emanados da contestação estudantil das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto ao regime ditatorial do Estado Novo. Neste período é um dos músicos mais próximos e presentes em todo o processo criativo de José Afonso, acompanhando-o na gravação de vários discos, tais como *Baladas e Canções* (1964), *Cantares do Andarilho* (1968) e *Contos Velhos, Rumos Novos* (1969). Já em 1983, participa como convidado num dos últimos concertos de José Afonso, o célebre espectáculo realizado no Coliseu de Lisboa, em contexto de homenagem.

Arnaldo Trindade
Editor discográfico. Movido pelo gosto pessoal e entusiasmo pela poesia e literatura portuguesa, funda a etiqueta discográfica Orfeu em 1956, iniciando a actividade editorial com a gravação da obra poética de José Régio, Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner, entre outros autores. No início da década de 1960, a Orfeu passa a publicar fonogramas musicais, dedicando grande parte do catálogo à designada "música de tema". Os métodos pioneiros utilizados por Arnaldo Trindade levaram a Orfeu a publicar a obra discográfica integral de Adriano Correia de Oliveira e a obra discográfica de José Afonso entre 1968 e 1981, sendo também responsável pela publicação de discos de vários intérpretes do domínio da música popular portuguesa, entre os quais Fausto Bordalo Dias, Sérgio Godinho, José Jorge Letria, Luís Cilia, entre outros.

Francisco Fanhais
Músico e actual presidente da Associação José Afonso. Iniciou a actividade musical em finais da década de 1960 ao mesmo tempo que exercia o sacerdócio, inserido na linha dos então designados católicos progressistas. Já bastante influenciado pela obra de José Afonso, participa em 1969 no programa televisivo Zip-Zip e grava o seu primeiro EP intitulado *Cantilenas,* integrando o grupo de músicos e intérpretes do designado "movimento das baladas", onde se incluem Manuel Freire, José Jorge Letria, Samuel Quedas, entre outros, os quais actuam em várias sessões de contestação ao regime, na senda do que José Afonso e Adriano Correia de Oliveira vinham fazendo desde o início da década. Em 1970 publica o seu primeiro e único álbum intitulado *Canções da Cidade Nova,* no qual interpreta poemas de Sophia de Mello Breyner, Manuel Alegre, entre outros. Na contracapa deste disco, consta um poema do próprio José Afonso que demonstra a proximidade e amizade que os uniu até à morte deste. Desde essa altura, tornou-se um dos músicos que por mais vezes acompanhou José Afonso em sessões ao vivo, participando igualmente na gravação de vários discos, entre os quais *Cantigas do Maio* (1971), *Como se Fora Seu Filho* (1983) e no disco *República,* gravado em Itália no ano de 1975, em pleno PREC, dedicado inicialmente aos trabalhadores em greve do jornal República e, numa segunda edição, publicado em apoio às cooperativas agrícolas criadas durante a reforma agrária.

José Mário Branco
Músico, compositor e produtor fonográfico. Foi responsável pela produção e arranjos de alguns dos trabalhos mais significativos da discografia de José Afonso, colaboração essa iniciada com a gravação do LP *Cantigas do Maio,* publicado em 1971, e continuada nas produções de *Venham Mais Cinco* (1973), *Como se Fora seu Filho* (1983) e *Galinhas do Mato* (1985). O fonograma *Cantigas do Maio* marcou uma viragem na concepção fonográfica de José Afonso, para a qual foi fulcral o recurso às novas tecnologias de gravação disponíveis nos estúdios do Château d'Hérouville, à época um dos estúdios europeus mais frequentados pelos protagonistas do universo do pop-rock britânico, tais como Cat Stevens, Elton John, Pink Floyd, Jethro Tull, entre outros. José Mário Branco foi um dos músicos fundamentais na reconfiguração da música popular em Portugal a partir de finais da década de 1960, constituindo-se enquanto elemento pivot no cruzamento entre a modernidade musical do trabalho de estúdio e o universo da música tradicional portuguesa, aspectos patentes nos discos publicados em nome próprio e no seu trabalho realizado no âmbito do GAC - Grupo de Acção Cultural (Vozes na Luta).

Viriato Teles
Jornalista e escritor. Trabalhou em diversos jornais, revistas, rádios e televisão, sendo responsável e co-autor de vários programas musicais. Entrevistou pela primeira vez José Afonso enquanto colaborador na revista Mundo da Canção, iniciando uma relação que se consolidaria na amizade entre os dois. Das várias entrevistas e encontros que foi tendo com José Afonso, publicou em 1983 um "caderno de reportagem" intitulado *As Voltas de um Andarilho,* com excertos dessas mesmas entrevistas. Em 1999 publicou o livro *As Voltas de um Andarilho,* que teria uma segunda edição revista e aumentada em 2009, com o subtítulo de *Fragmentos da vida e obra de José Afonso.* Foi um dos jornalistas que mais de perto contactou e conviveu com José Afonso, tendo publicado entrevistas, reportagens e livros sobre a sua vida e obra.

Mário Correia
Mário Correia é actualmente presidente do Centro de Música Tradicional Sons da Terra em Sendim. É responsável pela organização do Festival Intercéltico de Sendim e por um exaustivo trabalho de recolha e edição sonora e documental de práticas musicais na zona de fronteira de Trás-os-Montes. Com 17 anos inicia a actividade de colaborador na revista Mundo da Canção, fundada no Porto em 1969, da qual viria mais tarde a ser director. Enquanto redactor/jornalista nesta revista, publicou vários artigos de opinião e de divulgação de música popular portuguesa e estrangeira, assim como várias entrevistas a alguns dos seus principais protagonistas, entre os quais José Afonso, Francisco Fanhais, Fausto Bordalo Dias, José Mário Branco, entre outros. Tem vários livros publicados sobre música popular, incluindo uma biografia de Adriano Correia de Oliveira e a obra *Música Popular Portuguesa,* editada em 1984, ainda hoje considerada uma referência no estudo destes domínios.

Leonor Losa
Leonor Losa é etnomusicóloga e investigadora do Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md). Foi membro da equipa editorial e redactora da Enciclopédia da Música em Portugal no séc. XX; investigou o papel desempenhado pelo editor discográfico Arnaldo Trindade e a editora Orfeu na emergência de valores sociais de oposição ao regime no seio da "música popular portuguesa"; é autora do livro *'Machinas Fallantes': A música gravada em Portugal no início do século XX.* Integra a direcção da Sociedade Portuguesa de Investigação em Música.

Ricardo Andrade
Ricardo Andrade é doutorando em Etnomusicologia na NOVA FCSH e investigador do Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md). Licenciou-se em Ciências Musicais na mesma instituição universitária, onde também realizou e defendeu uma dissertação de mestrado sobre o domínio do rock sinfónico / progressivo em Portugal na década de 1970. Encontra-se actualmente a finalizar uma dissertação de doutoramento sobre o "boom" do rock em Portugal de inícios da década de 1980 e, em colaboração com Hugo Castro e António Tilly, a elaborar um livro sobre a actividade musical de José Mário Branco. É também membro da actual direcção da Associação Lopes-Graça.

Hugo Castro
Hugo Castro é licenciado em Antropologia pela FCTUC (2006) e Mestre em Ciências Musicais - variante de Etnomusicologia pela FCSH-UNL (2012), com uma dissertação que abordou a produção fonográfica da canção de protesto em Portugal nas décadas de 1960 e 1970. Actualmente é investigador do Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md) e encontra-se a finalizar a dissertação de doutoramento sobre as relações entre práticas musicais da canção e a actividade política no contexto revolucionário português (1974-1976). Em colaboração com Ricardo Andrade e António Tilly, está a elaborar um livro sobre a actividade musical de José Mário Branco.

João Madeira
João Madeira é doutorado em História Política e Social Contemporânea e investigador integrado do Instituto de História Contemporânea (FCSH NOVA). Autor, entre outros, de *História do PCP* (Tinta da China, 2013), *1937 - O atentado a Salazar* (Esfera dos Livros, 2013), *Vítimas de Salazar* (Coordenador e coautor; Esfera dos Livros, 2007) e Os *Engenheiros de Almas. O Partido Comunista e os intelectuais* (Estampa, 1996). Membro da direcção da Associação José Afonso.